**Avaliação do desempenho produtivo, comportamento ingestivo e índice de conforto térmico de novilhas Nelore e Angus x Nelore no Pantanal sul mato-grossense**.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Zootecnia/Produção animal

**LEMOS,** Márcia Regina Gomes1(mrglemos30@gmail.com); **GONÇALVES,** Isabela Pinto1 (gonc.isabela@gmail.com); **QUEIROZ, Maria Carla Elias**2 (mariacarlaeliasqueiroz@gmail.com); **BELMONTE,** Juliano César Castro2 (julianobelmonte12@hotmail.com); **SILVA,** Millena Vitória4 (millenarcs@gmail.com); **OLIVEIRA,** Dalton Mendes3 (dmo@uems.br).

1 – Discentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana.

2 – Mestrado Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana.

3 – Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana.

O Brasil é um grande produtor e exportador de carne devido aos baixos custos, clima favorável e pastagem. Nesse cenário, os animais da raça zebuína são os mais produzidos, devido as suas características fisiológicas e comportamentais devido ao calor. No entanto, a introdução de raças taurinas tem aumentado no Brasil, e com foco nos cruzamentos industriais. O objetivo é determinar e avaliar o desempenho produtivo baseado em índices de conforto térmico e comportamento ingestivo de novilhas Nelore e cruzadas Nelore x Angus. O experimento foi realizado no setor de bovinocultura de corte da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Aquidauana. O período de execução foi de agosto a dezembro de 2022. Foram utilizados 12 animais da raça Nelore e 12 Nelore x Angus (½Angus), com aproximadamente 12 meses de idade. O comportamento foi avaliado por observação visual, com auxílio de uma planilha de anotações contendo as seguintes ações: pastejando, o tempo gasto pelos animais na seleção e apreensão da forragem incluindo os curtos espaços de tempo utilizados no deslocamento para a seleção da forragem; ingestão de água; ócio, quando não estarão pastejando, nem ruminando, neste estarão incluídos os tempos das atividades sociais; ruminação, corresponderá aos processos de regurgitação, remastigação, resalivação e redeglutição. Foi subdividido em ruminando em pé e ruminando deitado, assim como o ócio. As coletas ocorreram no período diurno e matutino das 7 da manhã até às 17 da tarde, totalizando 10 horas de observação, em intervalos de 30 dias. Para as medidas corporais, os animais foram posicionados no tronco de contenção para evitar erros de medição devido a desníveis. As medidas foram realziadas por hipômetro. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado e as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software estatístico R 2.11.0. As médias foram comparadas tendo em vista a utilização do teste de Scott Knott ao nível de 5% de significância.O ganho médio diário foi maior para animais ½ Angus, comparativamente ao Nelore (0,88 e 0,71 kg/dia, respectivamente). A interação raça x dia foi significativa, com os ½ Angus ganhando mais peso, alcançando o peso de 472 kg, enquanto o Nelore 426 kg. Os animais ½ Amgus não difereiram quanto a frequência respiratória e cardiaca do Nelore. Quanto à sudorese, não houve diferença entre as raças, sendo 36,3 e 38,5 a taxa de sudação para ½Angus e Nelore, respectivamente. Em relação ao desenvolvimento, a maioria das características não foram afetada pela raça, exceto altura anterior e posterior, que foram maiores para os animais Nelore (129 e 136 cm, respectivamente. Os animais cruzados Nelore x Angus exibiram o melhor desempenho e não sofreram impacto pelas condições climáticas, já que a taxa de sudorese não diferiu entre raças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Taurinos, taxa de sudação e zebuíno.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC da UEMS, juntamente com órgão financiador CNPQ, que tornou possível a realização deste trabalho. Ao Grupo de Estudos GEQUAC.